



AÇÕES DO SISERGS

A partir de 30 de maio, o SISERGS passará a contar com a nova Diretoria – Gestão 2014-2017, eleita em 15 de abril. Algumas das integrantes, experientes, darão continuidade à jornada iniciada em gestões anteriores; outras, no entanto, apresentam-se novatas nesse árduo trabalho de representar a categoria secretarial do Rio Grande do Sul. Todavia, todas têm em comum o comprometimento com a superação dos desafios que suas funções lhes apresentarão, sempre focadas em agregar mais valor ao nosso SISERGS. A composição do novo grupo é a seguinte:

DIRETORIA EXECUTIVA	EFETIVAS	SUPLENTES
Presidente	Núbia Balbina Martins	
Vice-Presidente	Cleube Capelli	
Diretora de Administração	Vanessa Silva Alves	Carmem Maria Lovison
Diretora de Finanças	Cátia Berger Rolim	Elizabeth Andrighetto Ramos
Diretora de Imprensa e Divulgação	Virgínia Cristina Adamovicz Resem	
CONSELHO FISCAL	EFETIVAS	SUPLENTES
1º Membro	Taís de Oliveira Fagundes	Cristine de Souza
2º Membro	Tatiana Machado Madella	Kátia Mabília Bolson
3º Membro	Alini Silva da Veiga	Beatris Clemes da Silva
DELEGADAS REPRESENTANTES	EFETIVAS	SUPLENTES
1ª Delegada	Núbia Balbina Martins	Virgínia Cristina Adamovicz Resem
2ª Delegada	Cleube Capelli	Taís de Oliveira Fagundes



No dia 12 de abril, o SISERGS promoveu, em parceria com a Escola de Idiomas Four e com apoio da Plano B – Gestão Empresarial, o evento "Taller Latinoamérica", com a Professora Ana Paula Grison.

No evento, os participantes puderam colocar em prática seus conhecimentos da língua espanhola e conhecer, através da exposição de experiências da Professora Ana Paula, um pouco mais da cultura dos países da América Latina, com ênfase nos diferentes hábitos e no quanto uma viagem pode ser enriquecedora em termos pessoais e profissionais. Foi abordado o modo como nós, brasileiros, somos vistos pelos países vizinhos e, ainda, proporcionou-se uma reflexão sobre o quanto precisamos e podemos evoluir por meio da língua espanhola a fim de nos integramos mais com esses países.



O SISERGS já iniciou as negociações salariais para 2014. Nossas reuniões já estão ocorrendo com a área da saúde de Porto Alegre, cuja data-base é em abril, para o fechamento dos acordos coletivos de 2013 e 2014. Também está dando início às negociações junto a outros segmentos como serviços, indústria e comércio, cujas datas-base são em junho. Para isso, o SISERGS seguirá buscando mais sindicatos patronais para fechamento de acordos coletivos em prol da melhoria das condições trabalhistas do Secretário.

DICA DE SITE

<https://www.facebook.com/AprendendoEspanhol>

Página do Facebook de comunidade dedicada a estudos da língua espanhola, divulgando reportagens, músicas, filmes, literatura, aspectos culturais, etc. para todo e qualquer interessado.

Faltar a uma formatura

- ❖ “Fui convidada para a formatura de medicina de uma grande amiga. Porém, não poderei comparecer devido a provas bimestrais. Como comunicar que não irei, sem magoá-la? Gostaria de mandar flores na data da colação, qual tipo é mais recomendado?” [MARI]

Quando há um motivo justificável para não comparecer à formatura da amiga, como um período de provas bimestrais, um cartão enviado a ela com flores ou uma lembrancinha é dada essa justificativa prometendo que, em breve, o abraço será dado pessoalmente. O cartão pode acompanhar rosas em tons claros, gérberas ou uma caixa de bombons. Importante é se manifestar.

Presente de formatura

- ❖ “Meu filho irá se formar em Medicina em dezembro próximo. Vi um comentário seu que fica deselegante pedir dinheiro como presente, mas para um rapaz, presentes são, em sua maioria, dispensáveis. Outro dia fui convidada para um casamento cujos noivos colocaram uma lista de presentes virtual através do site iCasei. Achei interessante e prático. Inclusive tinha o RSVP online, o que achei ótimo. Existe algo parecido para formatura? Fica deselegante pedir dinheiro? Ou melhor, existe uma forma de fazer isto sem ser deselegante?” [MARIA]

Pedir dinheiro como presente exige intimidade entre quem pede e quem dá. Por isso, fica complicado especificar num convite, mesmo online, o que a pessoa quer ganhar. No caso de formatura, seu filho pode “sugerir” uma lista de livros ou informar que precisará de livros técnicos e que instalará um escritório ou fará uma viagem de estudos. O convidado deve saber qual a finalidade deste dinheiro: presente é um gesto espontâneo.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/celiaribeiro/category/formatura/?topo=13,1,1,,18,13>

DICA DE LEITURA



O PODER NAS ORGANIZAÇÕES

Marcelo Milano Falcão Vieira e Cristina Amélia Carvalho

137 páginas

1ª edição - 2007

Editora Thomson Pioneira

Na sociedade contemporânea, as organizações estão presentes em praticamente todas as dimensões da vida social ao influir no ambiente econômico, nas disputas políticas e ideológicas que são travadas no espaço social, nas dimensões religiosas e culturais que estruturam cada tempo e espaço. O estudo do poder, necessário à compreensão de todos os fenômenos sociais, torna-se ainda mais essencial no estudo das organizações. Nesta obra, o leitor encontrará uma reflexão sobre o poder nas organizações e a análise de suas formas de exercício com ênfase no contexto social e histórico. Esta obra faz parte da Coleção Debates em Administração, que busca fornecer ao leitor informação sucinta a respeito dos assuntos mais atuais e relevantes da área de Administração.

SINDICATO FORTE DEPENDE DE VOCE

Para que o **SISERGS** siga fortificando a luta por reconhecimento da classe secretarial, atuando nas negociações coletivas e conquistando mais vitórias para **TODOS** da categoria, é necessária a **SUA** associação. Lembre-se: o seu Sindicato só é forte se tiver associados. **Associe-se!**



Preguntas frecuentes

Se ofrece aquí respuesta a una selección de las preguntas más frecuentes planteadas por los usuarios del servicio de consultas lingüísticas.

- **Detrás de mí, encima de mí, al lado mío**
Es impropio del habla culta combinar adverbios como *detrás*, *encima*, *delante*, etc., con posesivos (*mío/a*, *tuyo/a*, etc.), ya que los posesivos solo modifican a los sustantivos. Debe decirse *detrás de mí* (y no *detrás mío*), pero puede decirse *al lado mío* o *a mi lado*, pues *lado* es un sustantivo.
- **Los miles de personas**
Mil es un sustantivo masculino, por lo que los determinantes que lo acompañan deben ir también en masculino: *los miles de personas*, *unos miles de personas*.
- **Dobles participios:** *imprimido/impreso*, *freído/frito*, *proveído/provisto*

Los verbos *imprimir*, *freír* y *proveer* tienen dos formas válidas de participio.
- **Doble negación:** *no vino nadie, no hice nada, no tengo ninguna*
En español es correcta la doble negación. No anula el sentido negativo del enunciado, sino que lo refuerza.
- **Plural de las siglas:** *las ONG, unos DVD*
En español, las siglas son gráficamente invariables en plural, aunque pluralicen normalmente en el habla: las ONG (pron. [las oenejés])
- **De 2007 o del 2007**
Las dos formas son correctas, pero es mayoritaria y preferible la que prescinde del artículo. Este documento fue revisado en febrero del 2002. Este documento fue revisado en febrero de 2002. La inauguración está prevista para 2008. La inauguración está prevista para el 2008.

FONTE: SITE DA REAL ACADEMIA ESPANHOLA [HTTP://WWW.RAE.ES/CONSULTAS-LINGUISTICAS/PREGUNTAS-FRECUENTES?CAT%5B%5D=141](http://www.rae.es/consultas-linguisticas/preguntas-frecuentes?cat%5B%5D=141)

REPORTAGEM CENTRAL

A verdade sobre seus pontos fortes

Entenda por que fazer algo de maneira excelente nem sempre pode ser considerado um ponto forte

Gisele Meter

Durante muito tempo acreditei que ponto forte era algo que se sabia fazer bem feito, ao passo que ponto fraco era algo que precisava ser desenvolvido.

Estudando um pouco mais sobre o tema, percebi que tudo o que imaginava se tratava de um grande equívoco, pois o que sempre acreditei ser um ponto forte era na verdade uma habilidade bem desenvolvida.

Sendo assim, podemos pensar de maneira mais simplificada o que é visto como ponto fraco, ponto forte e habilidade. Dentre as várias definições para ponto fraco, a que mais me identifico é aquela que denomina ser qualquer atividade que te faça se sentir mais fraco, entediado e desmotivado, mesmo que seu desempenho seja excelente, pois é algo que esgota energias e causa tédio ou faz com que você se desvie de seu objetivo principal, aquele idealizado por você ao longo dos anos. Ponto fraco é aquela atividade que só em pensar causa desânimo, angústia ou tristeza. Vemos muito isso a nossa volta. Um emprego enfadonho pode sim ser o ponto fraco de alguém – algo que enfraquece, mesmo que seja realizado de maneira excelente e inquestionável.

Já o ponto forte é algo que como o próprio nome diz, faz sentir mais fortalecido, é aquilo que desperta a vontade em fazer, que motiva e que não precisa de esforço para manter a concentração, porque é prazeroso, realiza e faz bem. Algo que quando é concluído, gera uma sensação imensa de bem estar.

Muitas pessoas confundem ponto forte com habilidades bem desenvolvidas e é aí que mora o perigo, pois podem acabar por anos a fio fazendo o que no fundo não suportam simplesmente porque consideram que aquilo é o ponto forte delas, não percebendo que levaram anos treinando tal habilidade para serem exímios executores daquilo que fazem de maneira quase que automática.

Deve ser por isso que vemos tantas pessoas infelizes no trabalho, na carreira e na vida de forma geral, porque passam grande parte do tempo focando nas habilidades e não nos pontos fortes. Fazendo isso, geram insatisfação, potencializando ainda mais

os pontos fracos. Parece algo contraditório, mas é totalmente válido e real. Basta olhar a sua volta ou pior – e espero que este não seja o seu caso – basta olhar para si mesmo.

É preciso entender que habilidade desperdiçada com algo que você não gosta de realizar acaba se transformando em ponto fraco, trazendo uma sensação de angústia, frustração e até mesmo desespero, como se você estivesse sempre no lugar errado, andando em círculos sem caminhar para a direção que sonhou um dia.

É quase assustador pensar que se pode passar uma vida profissional distante de seus pontos fortes, apenas alimentando suas fraquezas – mas é isto que torna um profissional medíocre, a falta de reflexão acerca daquilo que realiza.

Talvez por acomodação ou falta de coragem as pessoas acabam vivendo de maneira medíocre, em um emprego que não agrega, não desenvolve e não realiza e por fim desperdiçam toda sua energia em algo que não faz bem. Sabemos que estamos desenvolvendo um ponto forte, quando ao final do dia, temos aquela sensação de missão cumprida, de ser valioso e principalmente de sentir que está no lugar certo, fazendo o que é certo, sem procurar atender expectativas alheias ou aquilo que os outros acham que você faz bem. Ninguém sabe melhor de suas potencialidades do que você mesmo.

E lembre-se, ponto forte não é aquilo que você faz bem, isto é habilidade. Ponto forte é aquilo que te fortalece e te faz sentir realizado, o resto é apenas uma tentativa frustrada de agradar aos outros e enganar a si mesmo.

Fonte: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-verdade-sobre-seus-pontos-fortes/77042/>

LEGISLAÇÃO

A Lei Maria da Penha e o Direito da Mulher a Viver sem Violência

A violência doméstica e familiar é um tipo específico de violência contra a mulher, que apenas recentemente foi reconhecida e tipificada na legislação brasileira, por meio da Lei 11.340/2006 – a Lei Maria da Penha.

Fruto da mobilização das mulheres e da tragédia pessoal da maioria da população feminina do país, a Lei Maria da Penha trouxe para o âmbito do interesse público uma problemática que até então pertencia, exclusivamente, às relações privadas.

Trata-se, portanto, de uma violência específica que se insere no conceito da violência sexista, fundadas nas desigualdades que decorrem das relações de poder havidas entre homens e mulheres. Relações estas que são hierarquizadas, socialmente construídas, tendo o patriarcado um sistema de naturalização e perpetuação dessas desigualdades.

Deste modo, o fenômeno da violência doméstica deixa de ser visto como parte do destino das mulheres para ser compreendido como um óbice à realização dos direitos fundamentais que a elas cabem. Assim, a Lei Maria da Penha se constitui como um instrumento importantíssimo na estratégia de enfrentamento das violências que afetam pelo menos 4 mulheres a cada 2 minutos em nosso país.

A aplicação da Lei Maria da Penha, nesses últimos oito anos, dá conta de confirmar que as manifestações de violência ocorrem especialmente pelos maridos, companheiros, namorados e afins. Do mesmo modo, reforça que se trata de um ciclo em que se agrava a forma de violência perpetrada, culminando em muitos casos com o assassinato da mulher.

Somente no Rio Grande do Sul, em 41%, 7% dos casos de femicídio já haviam registros de agressão anterior, o que demonstra que se trata de um processo perverso de violências continuadas, anunciando parte expressiva dos assassinatos cometidos contra as mulheres. Os dados da Secretaria de Segurança do Estado informam também que em 75,9% dos eventos de violência o agressor é o marido, companheiro ou ex-companheiro; e que em 83,48% dos registros o femicídio ocorre na própria residência da mulher.

Diante a complexidade da violência contra a mulher, a Lei Maria da Penha alberga aquelas violências (físicas, psíquicas e materiais) de caráter afetivo ou familiar suportadas por mulheres no ambiente doméstico, compreendido não somente pela coabitação.

Por outro lado, institui um conjunto de medidas protetivas que ora obrigam agressor, ora obrigam a vítima, visando intervir diretamente na situação de violência. Dessa forma, a natureza das medidas protetivas possibilita um procedimento célere e tempestivo, de forma a estancar aquela manifestação de violência.

Percebe-se, que a Lei Maria da Penha inova o ordenamento jurídico, tipificando a violência doméstica e familiar, como forma de responder a um longo período de impunidade e omissão do Estado brasileiro frente a essa realidade. Todavia, há muito que se avançar, seja na interpretação, seja na efetiva aplicação da Lei.

Ademais, restam outros desafios ao direito no tema da violência sexista, viabilizando um tratamento adequado em outras formas que ela se manifesta. Desafiam o direito o tema da exploração do corpo das mulheres; o tráfico de mulheres; a invisibilidade do trabalho reprodutivo realizado no espaço doméstico, da associação da imagem da mulher ao consumo; no controle sobre o corpo e a sexualidade das mulheres; a criminalização das mulheres que atuam nos movimentos sociais, entre outros.

Todos esses temas se articulam e ensejam diferentes formas de submeter, reproduzir e perpetuar uma condição de violação às mulheres. A superação da violência como parte da história da mulher, exige enfrentá-los, na perspectiva de construir uma cultura de não violência, a partir da desconstrução das desigualdades entre homens e mulheres. Essa tarefa é de todos(as) e o direito deve ser um instrumento a serviço disso.

Fonte: Lucio Costa & Advogados Associados – Boletim Informativo

PRÓXIMOS EVENTOS

	Evento nº 1	Evento nº 2
O quê?	Palestra sobre Endomarketing	III Seminário Profissional e Encontro de Egressos do Curso de Secretariado Executivo Tema: Secretariado Executivo (RE)conquistando espaços – renovando conceitos
Título?	O Profissional de Secretariado como Gestor de Endomarketing	- Transformando sonhos em realidade – 3/6 - Relações e perspectivas profissionais na sociedade moderna – 4/6 - Novos Cenários para o profissional de Secretariado Executivo – 5/6
Palestrante?	Ivânia Souza	- Giézi Schneider – 3/6 - Caroline Vaz , João Carlos Tedesco, Marisa Kuhn – 4/6 - Cátia Rolim e Núbia Martins (SISERGS) – 5/6
Quando?	31 de maio - sábado	De 3 a 5 de junho – de terça a quinta
Horário?	Das 9 às 12h	19h30min- 3, 4 e 5/6
Onde?	Fecosul – Rua dos Andradas, 943 – Porto Alegre	Auditório do CET – Prédio B3 - Universidade de Passo Fundo
Quanto?	R\$ 30,00 Estudantes e Associados SISERGS R\$ 45,00 Público em geral	R\$ 25,00

EXPEDIENTE

Este Boletim Informativo é uma publicação mensal e gratuita de responsabilidade da equipe do SISERGS.

Formato: PDF

Redação, Edição e Diagramação: Virgínia Resem

Revisão Gramatical: Elizabeth Andrighetto Ramos, Cátia Rolim e Cleube Capelli

Colaboradoras desta Edição: Beatris Clemes da Silva, Núbia Martins, Taís Fagundes